

## RESUMO - ENSINO

### **JOGANDO, LENDO E ASSISTINDO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA COMUNICAÇÃO SOBRE PARASITOS DE SUÍNOS EM PRODUTORES RURAIS**

*Camila Souza Carvalho Class (camilaclass@id.uff.br)*

*Cauã Belato Da Silva Siqueira (cauabelato@id.uff.br)*

*Ramon De Araujo Pontes (ramonpontes@id.uff.br)*

*João Pedro Leones Cardoso (joaoleones@id.uff.br)*

*Gabriella Ribeiro Vaz Da Costa (gabriellavaz@id.uff.br)*

*Renato Luiz Silveira (renatosilveira@id.uff.br)*

*Gideão Da Silva Galvão (gideao.galvao@uninassau.edu.br)*

*Alynne Da Silva Barbosa (alynnedsb@gmail.com)*

As parasitoses gastrointestinais representam um desafio relevante para a suinocultura familiar no Brasil, comprometendo a produtividade, gerando perdas econômicas e, em alguns casos, configurando risco zoonótico, como em infecções por *Balantídeos coli*, cujo principal reservatório são os suínos. Nesse contexto, a tradução do conhecimento científico em estratégias educativas acessíveis e contextualizadas é fundamental para promover mudanças no

manejo sanitário. Este estudo teve como objetivo desenvolver materiais educativos voltados à mediação do conhecimento sobre parasitos de suínos e seus potenciais riscos zoonóticos, com ênfase em medidas profiláticas de baixo custo. Em 2025, foram elaborados três materiais educativos complementares, baseados em revisão de literatura e adaptados para linguagem acessível ao público-alvo, composto por produtores rurais. O jogo da memória “Oink! Ache o par” foi estruturado para estimular aprendizagem ativa, associando práticas inadequadas de manejo às respectivas medidas corretivas. O desenvolvimento incluiu a definição de cartas “problema” e “solução”, padronização visual em formato A6 e uso de paleta cromática para facilitar a associação entre pares. O folder informativo “Um parasito chamado *Balantídeos coli*” foi organizado em blocos temáticos (introdução, transmissão, sinais clínicos, prevenção e orientações práticas), incorporando ilustrações e imagens reais de estruturas parasitárias. O material foi concebido para traduzir conteúdos técnicos em linguagem clara, favorecendo a compreensão e a aplicação no contexto rural. Adicionalmente, foi desenvolvido o curta-metragem animado “Balantiquê?!” com narrativa de cerca de 12 minutos. O roteiro integrou rigor científico, linguagem acessível e elementos de entretenimento, sendo estruturado a partir de situações do cotidiano rural. Os personagens representam diferentes perfis (avós, mãe, criança e profissional de saúde), permitindo abordar práticas de risco, adoecimento e medidas preventivas. Foram incorporados recursos audiovisuais, incluindo animação do ciclo biológico do parasito, com uso de linguagem coloquial e abordagem pedagógica baseada na relação causa–consequência. Como resultado, os materiais demonstraram potencial para facilitar a compreensão de conceitos parasitológicos, promover a associação entre práticas de risco e infecção e estimular a adoção de medidas profiláticas acessíveis. Em conjunto, constituem um portfólio educativo multimodal integrado que amplia a difusão do conhecimento e fortalece estratégias de educação em saúde no meio rural. Essa abordagem reforça o papel da integração entre ensino, pesquisa e extensão na construção de ações educativas mais efetivas, contextualizadas e aplicáveis à realidade dos produtores rurais no Brasil.

Palavras-chave: zoonoses; balantídeos coli; materiais educativos; educação em saúde.